

## **ARBORIZAÇÃO URBANA E PERCEPÇÃO DE EDUCANDOS DE UMA ESCOLA URBANA EM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA/SE**

Maria Overlandia Oliveira

Orientadora: Dra. Laura Jane Gomes  
Universidade Federal de Sergipe  
Núcleo de Engenharia Florestal  
laurabuturi@yahoo.com.br

### **RESUMO**

A arborização exerce papel de vital importância para a qualidade de vida no meio urbano. Por suas múltiplas funções, a árvore atua diretamente sobre o clima local. Para algumas pessoas, as árvores são consideradas um empecilho que *suja* o ambiente com suas folhas. Diante dessa realidade é importante que a escola reconheça seu papel social e forme cidadãos capazes de perceber os problemas ambientais locais e venha a promover ações junto ao poder público visando a melhoria da qualidade de vida da população. Esta pesquisa partiu da necessidade de conhecer a percepção dos estudantes sobre a importância da arborização e seus benefícios para a melhoria da qualidade de vida, bem como analisar o conhecimento sobre a importância da arborização; e, a partir dessa percepção, planejar ações de educação ambiental que envolva a temática arborização. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, localizada no bairro Novo Horizonte, Zona Oeste, no município de N. Srª da Glória/SE junto a 24 educandos da 6ª série do Ensino Fundamental. A partir da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários, foi verificado que os estudantes já têm uma relevante consciência da importância de um ambiente arborizado. Eles conseguem perceber, com o auxílio das explicações obtidas nas aulas, em específico na aula destinada ao tema arborização, realizada em ambiente especialmente escolhido para esse fim – Praça Filemon Bezerra Lemos /Nossa Senhora da Glória – que a arborização da cidade é algo que vai além da beleza do lugar e que é uma questão de consciência e de saúde. Apesar dos entrevistados considerarem a cidade arborizada, são necessárias ações concretas que busquem a melhoria da arborização do município.

Palavras-chaves: arborização urbana, qualidade de vida, educação ambiental formal

## 1- INTRODUÇÃO

É comum vermos nos meios de comunicação (televisão, internet, jornais, revistas), a degradação ambiental por meio da derrubada de árvores para construção de novas estradas e outros meios de urbanização, entre outras práticas nocivas ao meio ambiente.

Fato, no entanto, é que a arborização exerce papel de vital importância para a qualidade de vida no meio urbano. Por suas múltiplas funções, a árvore atua diretamente sobre o clima, a qualidade do ar, o nível de ruídos e sobre a paisagem, além de constituir refúgio indispensável à fauna remanescente nas cidades. Para algumas pessoas, as árvores são consideradas um empecilho que *suja* o ambiente com suas folhas. Desconhecendo elas a importância que a arborização exerce para a melhoria da qualidade de vida.

A educação ambiental emerge como um instrumento para a compreensão da complexidade das relações entre os seres vivos, para que os cidadãos se reconheçam dentro desta teia de relações. Diante da crise ambiental em que se encontra o planeta decorrente dos impactos provocados pela ação humana, é importante que as novas gerações adotem novos hábitos.

Em Nossa Senhora da Glória a maioria das ruas, praças e avenidas são desprovidas de arborização, deixando de existir a paisagem agradável, o que contribuindo para a degradação ambiental. Ao que tudo indica, as autoridades governamentais do município não estão preocupadas com essa problemática. Além do que, o poder legislativo não se ocupa em elaborar projetos ambientais.

Segundo informações de funcionários da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), vários projetos de arborização elaborados e incentivados pelos seus técnicos foram apresentados aos governantes que passaram na administração desse município, porém tais projetos não tiveram êxito por falta de interesse dos administradores.

Diante dessa realidade é importante que a escola reconheça seu papel social e forme cidadãos capazes de perceber os problemas ambientais locais e venha a promover ações junto ao poder público visando a uma melhoria da qualidade de vida da população

Esta pesquisa parte da necessidade de conhecer a percepção dos estudantes sobre a importância da arborização e seus benefícios para a melhoria da qualidade de vida, bem como

analisar o conhecimento dos alunos sobre a importância da arborização; e, a partir dessa percepção, sugerir ações de educação ambiental formal que envolva a temática arborização.

## **2- REFERENCIAL TEÓRICO.**

### **2.1 - Benefícios da arborização urbana**

As árvores contribuem significativamente para a manutenção da qualidade ambiental das cidades, destacando: a melhoria das condições do solo urbano; ciclo hidrológico das cidades; aumento da diversidade e quantidade da fauna nas cidades; a moderação dos extremos microclimáticos urbanos e a redução dos níveis de poluição na atmosfera urbana (SATTLER, 1992).

De acordo com Detzel (1992), a importância das árvores no meio urbano está diretamente relacionada aos benefícios ecológicos funcionais e estéticos, por elas proporcionados. De forma planejada, a arborização apresenta-se como uma opção para a melhoria da qualidade ambiental, tendo em vista os benefícios diretos e indiretos proporcionados pelas áreas verdes e árvores da rua.

A presença da vegetação na paisagem urbana eleva consideravelmente a categoria de uma cidade, podendo beneficiar os aspectos políticos, sociais e econômicos. Especificamente, em relação às funções sociais da arborização urbana pode-se dizer que ela tem utilidade direta e imediata para os seres humanos, e com frequência requerem um manejo mais direto. Árvores urbanas podem ser utilizadas para produção de bens madeiráveis, tais como: estacas, moirões e tábuas, alimentos e produção de energia a partir da lenha ou carvão.

A arborização urbana também está relacionada com serviços ambientais como, por exemplo, a melhoria da qualidade do ar, o abastecimento de água, e a prevenção de desastres naturais, a partir do plantio de vegetação nos morros e encostas íngremes (FILHO; PAIVA; GONÇALVES, 2001).

Além disso, a presença da arborização em ruas e áreas verdes presta à paisagem um tratamento estético diferenciado, acarretando vários benefícios à população, sobretudo, quanto ao bem estar físico e mental, proporcionado pelo lazer passivo ou ativo. Embora a arborização urbana constitua um setor especial do serviço público municipal, ela pode ser mais bem entendida a partir do subsetor básico que a compõe: área verde municipal, o qual se denomina

de florestas urbanas. Do ponto de vista institucional, no setor das áreas verdes, inserem-se as atividades de planejamento e administração dos jardins, praças, parques e demais modalidades de áreas verdes públicas. Já o setor de arborização de ruas trata do planejamento, da implantação e manutenção das árvores de ruas e avenidas, que constituem a rede de união entre as áreas verdes, formando a floresta urbana (FILHO; PAIVA; GONÇALVES, 2001).

A substituição da cobertura vegetal por edificações atinge diretamente a diversidade biológica que é de extremo valor para a existência humana. Quando se considera a perda da biodiversidade não podemos esquecer a microbiota e a mesofauna do solo. Devido à fundamental função de degradação dos resíduos, ciclagem dos nutrientes, estes microrganismos mostram estreita relação com a vegetação existente (COSTA & FERREIRA, 2007).

O retorno da vegetação nos centros urbanos é de extrema relevância, quando se enfoca todos os benefícios ecológicos que a vegetação apresenta não só em si mesma, mas para o homem. Dentre estes se destacam: manutenção das taxas de evapotranspiração; manutenção do microclima; manutenção da fauna; eliminação de materiais tóxicos particulados e gasosos e sua incorporação nos ciclos biogeoquímicos; economia de nutrientes e solos; redução do escoamento superficial; fluxo de organismos entre fragmentos, além de demonstrar que os animais são valorizados no ambiente urbano por causa das árvores (COSTA & FERREIRA, 2007).

## **2.2 - Tipologias de educação ambiental**

A Educação Ambiental na escola deve ter como objetivo a sensibilidade e a conscientização; busca da mudança comportamental; formação de cidadãos mais atuantes; sensibilização do professor, principal agente promotor da Educação Ambiental; criação de condições para que, no ensino formal, a Educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações indisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado, entre outros (DIAS, 2000).

A Educação Ambiental já pôde ser definida como “uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente,

através de enfoques interdisciplinares e da participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade” (BRASIL, 1998).

A Educação não-Formal é exercida em diversos espaços da vida social, pelas mais variadas entidades e profissionais em contato com outros atores sociais no espaço público ou privado. O processo educacional não se restringe somente na formação do indivíduo dentro de uma sala de aula, porém, deve ser a partir do ambiente escolar que se construirá a consciência democrática que, ao mesmo tempo, potencializa os processos sociais mais amplos para formação alargada e universal do entendimento da prática educativa, prática esta que se desenvolve para além da escola; é a construção da práxis educacional em espaços e contextos diferenciados que apreende as dimensões humanas e humanizadoras da democracia.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), em seu artigo 12, inciso VI, não chega a tocar diretamente na expressão educação ambiental, mas orienta que os estabelecimentos de ensino têm como incumbência “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”. Vê-se que é perfeitamente possível incluir o tema E.A. como foco dessa articulação. O Artigo 26 declara que: “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, *a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada*, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”. Nesse caso, a Lei também deixa espaço, ainda que indiretamente, para que a educação possa ser incluída, não apenas nas matérias de ciências e geografia, mas também como tema interdisciplinar.

O artigo 27 da LDB, ao tratar das diretrizes que a educação básica deve seguir para escolher seus conteúdos curriculares determina que esses conteúdos devem estar permeados pela: “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”. Ora, nesse sentido, é possível também incluir a EA como um “valor fundamental ao interesse social”, tendo vista que, dessa forma, a EA passará a ter mais relevância no cotidiano das escolas.

É importante destacar que o papel do professor se mostra de extrema importância, pois, independente de lecionar ciências, biologia ou geografia, ele deve recorrer a diversos recursos didáticos e, a partir inclusive da interdisciplinaridade, elaborar projetos que apliquem

conhecimentos de EA no dia-a-dia de seus educandos. Segundo pesquisa realizada em escolas de Aracaju/SE por FELIZOLA (2007), observa-se que:

A necessidade do trabalho interdisciplinar foi citada pela maior parte dos professores entrevistados, ou seja, eles têm bem claro que é uma prática fundamental no cotidiano das escolas, porém as disciplinas Biologia, Geografia e Ciências, ainda foram lembradas como responsáveis pela preocupação ambiental incluindo nesse contexto a disciplina Ecologia. (FELIZOLA, 2007, p. 60)

Certifica-se com isso que muitos fatores podem não colaborar para que a EA seja aplicada no dia-a-dia das escolas, mas que essa aplicabilidade depende de muito esforço e organização dos docentes.

### **2.3 - Educação ambiental formal e cidadania**

Reigota (2002) afirma que a participação do cidadão na elaboração de alternativas ambientalistas, tanto na micropolítica das ações cotidianas, como na macropolítica da nova (des)ordem mundial, exige dele a prática e o aprendizado do diálogo entre gerações, culturas e hábitos diferentes.

O despertar da consciência ecológica, princípio e fim de uma educação ambiental, é substanciada por uma razão crítica, que percebe as relações de poder de caráter dominador e explorador, que degradam a natureza. Assim como, reciprocamente, deve substanciar-se pela promoção do sentimento de pertencimento solidário, o que interconecta, o que integra unidade e multiplicidade (SILVA; JACOVINE; VALVERDE, 2005).

Silva, Jacovine e Valverde (2008) também afirmam que na vivência de um processo interdisciplinar em sua integralidade, em que novos conhecimentos vão sendo construídos e que novos valores e atitudes podem ser gerados, resultando em práticas sociais diferenciadas. Essas possibilidades de transformação são propícias ao processo educativo que objetiva a formação da cidadania, mas uma cidadania em que seu exercício seja resultado de práticas críticas e criativas de sujeitos aptos a atuarem nessa sociedade mundializada.

Educar para cidadania tem de ser o princípio do educador, pois o compromisso é com a formação de sujeitos políticos, que perpassam na concepção de serem sujeitos críticos, criando um novo exercício de cidadania partindo da construção e consolidação de uma sociedade mais justa e democrática.

Diante da crise ambiental em que se encontra o planeta, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente no presente e para o futuro (BRASIL, 1998).

Brasil (1998) também afirma que a principal função do trabalho com o Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

A humanidade enfrenta hoje uma época de incertezas, cujo impasse ambiental é revelado por indicativos de insustentabilidade, tais como perda da biodiversidade, desertificação, poluição das águas superficiais e subterrâneas ou mudanças climáticas. O fator agravante da crise ecológica está na constatação de que tudo isso que está acontecendo foge a nossa percepção. Ainda que poucos estejam atentos, ampliar a consciência em torno da vinculação entre nossa espécie, as demais espécies e a paisagem, apresenta-se como o maior desafio para os projetos educativos que propõe repensar as visões de mundo, segundo novos paradigmas (KUNIEDA, 2004).

Neste contexto, é necessário que se conheça a percepção ambiental dos atores envolvidos para que as ações de educação ambiental sejam mais eficientes. Percepção é um processo mental de interação do indivíduo que se dá através de mecanismos perceptivos e, acima de tudo, cognitivos (DEL RIO, 1999).

A percepção ambiental tem recebido destaque nos últimos 20 anos como técnica que associa a psicologia com a sociologia e a ecologia auxiliando na compreensão das expectativas e satisfações e insatisfações da população em relação ao ambiente em que vive e no reconhecimento dos fatores que afetam a qualidade de vida ou o bem estar social (OLIVEIRA, 2006).

Oliveira (2006), afirma que a percepção da população quanto aos benefícios trazidos por uma arborização adequada das áreas urbanas tem sido utilizada em alguns bairros ou cidades do Brasil. Tal atitude demonstra que, também em nosso país, já podemos observar ações que objetivam a conscientização e conseqüente mudança de atitude com o meio ambiente.

## 2.4 - Percepção Ambiental

Sabe-se que é preciso conhecer o perfil e a percepção ambiental da comunidade, grupo ou instituição para o qual será planejada a atividade de educação ambiental. Del Rio (1999) orienta que “é necessário que se conheça a percepção ambiental dos atores envolvidos para que as ações de educação ambiental sejam mais eficientes”.

Segundo Felizola (2007):

É nessa fase que se deve fazer uma pesquisa de percepção ambiental através das técnicas estatísticas da amostragem aleatória, colhendo informações comportamentais e conhecendo atitudes que irão gerar subsídios tanto quantitativos quanto qualitativos para tomadas de decisões nas fases de definir prioridades, objetivos e estratégias pedagógicas e de ação (FELIZOLA, p.45, 2007).

Os próprios professores podem desenvolver um aprendizado com o próprio ambiente: observando o uso e a ocupação dos espaços, suscitando a compreensão dos fenômenos que estão em pauta naquele ambiente e que explicam sua configuração e suas formas. Dessa forma, é possível apontar para as alternativas de projeto de educação ambiental nas escolas municipais, como procuramos fazer na Escola Municipal Tancredo Nevez, visando à interação entre o meio, escola e comunidade.

Tuan (1980) *apud* Felizola (2007) sugere que preparemo-nos, primeiramente, a compreender nós mesmos. Sem a auto-compreensão não podemos esperar por soluções duradouras para os problemas ambientais que, fundamentalmente, são problemas humanos. E os problemas humanos, seja econômicos, políticos ou sociais, dependem do centro psicológico da motivação, dos valores e atitudes que dirigem as energias para os objetivos. Ainda Segundo Sauv  (2004) *apud* Felizola (2007), um enfoque interdisciplinar, implica necessariamente na abertura a vários campos do saber para, a partir, da  enriquecer a análise e a compreensão das realidades complexas do meio ambiente. Um enfoque desse tipo facilita o desenvolvimento de uma visão sist mica e global das realidades. A educa o ambiental em sua completa dimensão   caracterizada por uma grande diversidade de teorias e práticas que abordam diferentes pontos de vista da concep o da educa o, do meio ambiente e do desenvolvimento social e da sua rela o com a educa o ambiental.

Felizola (2007) ressalta que   preciso abstrair dessa afirma o a importância de compreender qual a percep o que o educador tem em rela o ao meio ambiente e principalmente observar como essa percep o influencia na suas práticas cotidianas em sala de aula. Sato (2001) *apud* Felizola (2007) ressalta que as representa es sobre o meio ambiente são múltiplas. O que aceitarmos como verdadeiro e adequado às circunstâncias



locais, determinará nossas ações no campo das relações que se estabelecem entre o ser humano e a natureza, mediatizada pelos complexos sistemas sociais.

É importante ressaltar que para Trigueiro (2003) *apud* Oliveira (2005) Percepção ambiental foi definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo “homem”, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível

O homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos. As ações sobre o ambiente, natural ou construído, podem afetar a qualidade de vida de várias gerações e os diversos projetos arquitetônicos ou urbanísticos afetam as respostas dos seus usuários e moradores. E não se está falando de respostas emocionais, que dependem do humor ou predisposição do momento, mas da própria satisfação psicológica com o ambiente (OLIVEIRA, 2005, p. 4)

É essa percepção que se quer suscitar nos estudantes da escola municipal Tancredo Neves, pois além de fazer com que eles atentem para a realidade local, é preciso instigá-los a mudar tal realidade. Projetos como plantio e cultivo de mudas na própria escola, elaboração de folhetos educativos sobre a preservação de plantas, tendo em vista a necessidade que não só a escola tem de conscientizar seus estudantes, mas sim abranger a conscientização à comunidade. É notório que significativa parte da população reconhece que a vegetação é um elemento estrutural inerente à paisagem urbana, que a valorizada e desejam vê-la implantada.

### **3- PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

#### **3.1 – Área de estudo**

O município de Nossa Senhora da Glória está localizado na região Nordeste do Brasil no Estado de Sergipe, na micro-região do Alto Sertão do São Francisco. Possui uma área de 754 km<sup>2</sup>. Sua população é de 24.412 habitantes. Possui 60 escolas, sendo 3 particulares, 4 estaduais e 53 municipais (6 na zona urbana e 47 na zona rural).

#### **3.2 – Coleta e análise das informações**

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, localizada no bairro Novo Horizonte, durante o mês de abril de 2009, Zona Oeste, no município de N. Sr<sup>a</sup> da Glória/SE junto a 24 alunos da 6ª série do Ensino Fundamental, série na qual se estuda o conteúdo didático Reino das Plantas.

Inicialmente foi realizada uma aula de campo na Praça Filemon Bezerra Lemos, no centro da cidade. Esse ambiente arborizado foi escolhido para que os alunos reconhecessem os benefícios da arborização.

Em seguida foi aplicado um questionário semi-estruturado (ANEXO 1), com 10 questões, para analisar a percepção dos alunos sobre a importância da arborização. Após a realização das atividades, os dados foram avaliados e discutidos em porcentagens e os resultados foram representados em gráficos.

## 4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil dos educandos

O universo desta pesquisa foi composto por 24 alunos de sexta série do ensino fundamental. A idade varia de 10 a 20 anos, sendo que 4 têm entre 16 e 20 anos e 20 educandos têm entre 10 e 15 anos (Figura 1).

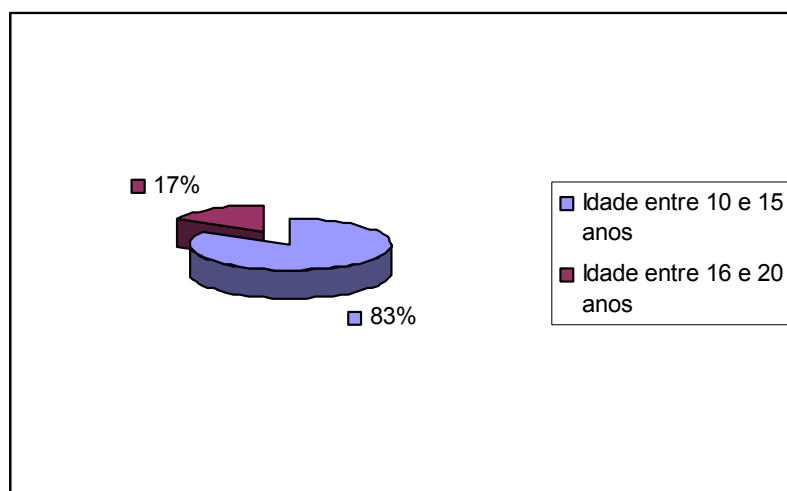


Figura 1: Faixa etária dos entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

A maioria desses discentes é do sexo feminino (58%) e 42% alunos do sexo masculino (Figura 2).

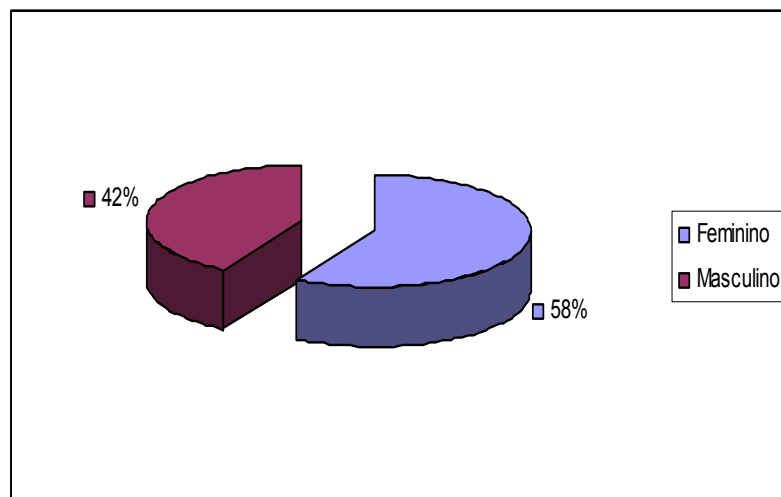


Figura 2: Gênero dos entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

## 4.2 Origem do nome Boca da Mata

No sentido de conhecer a percepção dos estudantes em relação ao próprio nome do município, abordou-se o primeiro nome da cidade de Nossa Senhora da Glória que antigamente por volta da década de 20 do século XX, era denominada de Boca da Mata. É preciso então salientar que as terras onde hoje se encontra o município de Nossa Senhora da Glória pertenciam ao município de Gararu-SE e de acordo com dados obtidos no Diagnóstico Participativo Local de Nossa Senhora da Glória (SEBRAE, 2001):

Era uma mata de vegetação muito alta e densa, o desmatamento dessa região se verificou no domínio do ciclo da economia pastoril, com a instalação de currais de gado. Antes, porém, dos primeiros povoadores, por ali passavam viajantes vindo de outras regiões, os quais servindo-se de estreitas veredas conseguiram chegar a Cotinguiba em busca de açúcar e jabá, temendo a mata, ao anoitecer, dormiam na boca da mata, surgindo assim a denominação “Boca da Mata” dada ao local pelos viajantes (SEBRAE/SE, 2001, p. 4).

Demonstrando algum conhecimento da história do local, os educandos, em sua maioria (79%), relacionaram o antigo nome ao fato de haver muita “mata” ou de ser uma mata fechada, enquanto 21% disseram que a cidade era antes chamada Boca da Mata porque não haviam sido construídas casas no lugar. Assim, verifica-se que os alunos têm algum conhecimento da história do lugar antes de a região começar a se urbanizar, e, naturalmente, desaparecerem as matas que antes existiam ali (Figura 3).

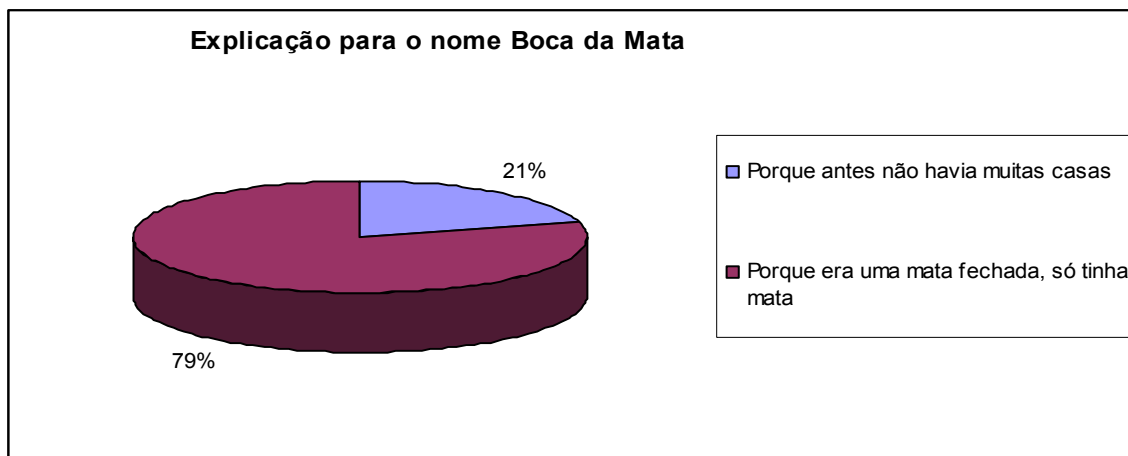


Figura 3: Motivos de Nossa Senhora da Glória ser chamada de Boca da Mata, segundo os entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

Quando questionados se a cidade, atualmente, pode ou não ser chamada de Boca da Mata, 21% responderam que sim e 79% disseram que não. As justificativas que surgiram daí foram as mais variadas: 8% justificaram que o nome deveria permanecer simplesmente pelo fato de ter sido o primeiro nome dado ao local; 13% afirmaram que a cidade não mudou quase nada. Trinta e sete por cento alegaram que não há mais matas como antes e que por isso não deve mais ser chamada de Boca da Mata; 17% disseram que hoje o lugar possui muitas casas e 25% disseram que não porque hoje a cidade leva o nome de uma santa (Figura 4).

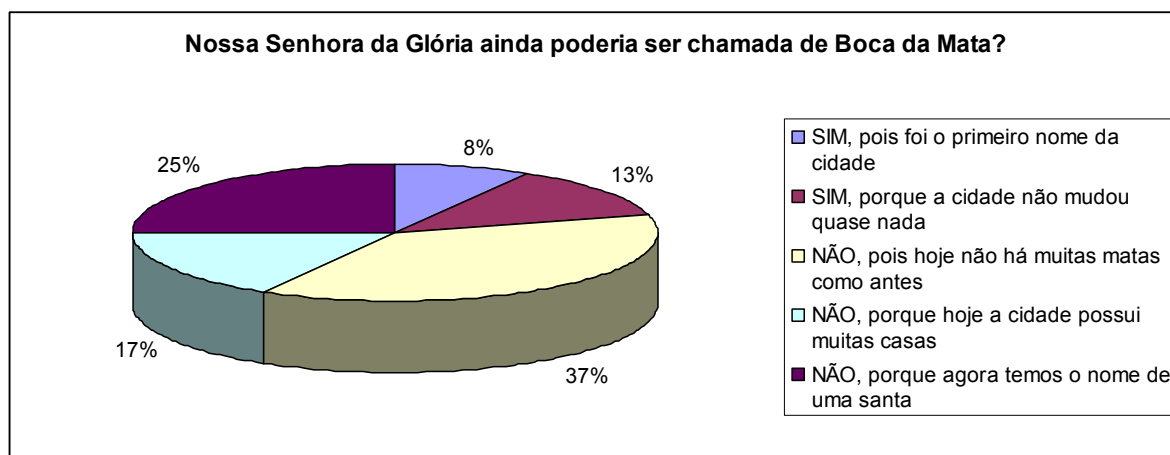


Figura 4: Explicação para a não permanência do nome Boca da Mata, segundo os entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

Percebeu-se que, apenas 37% foram os alunos que conseguiram associar o nome à realidade da cidade, ou seja, ao fato de o lugar não mais possuir as características que deram origem ao antigo nome.

#### 4.3- Percepção da importância da arborização.

Os entrevistados foram questionados também sobre a importância da arborização. As respostas nesse caso também foram variadas: 37% deles associaram a resposta ao fato de a arborização “ser ar”, “diminuir o calor”, “deixar o lugar mais arejado”, “fazer com que surjam os ventos”; para 13% deles a arborização é “vida”; para 8%, arborização e ar são sinônimos; 29% disseram que uma cidade arborizada se torna mais bonita e outros 13% alegaram que a arborização proporciona mais conforto aos moradores da cidade. Com isso verifica-se que os alunos têm uma visão positiva sobre a arborização, já que relacionaram arborização com a qualidade do ar melhor, conforto, beleza e vida (Figura 5).

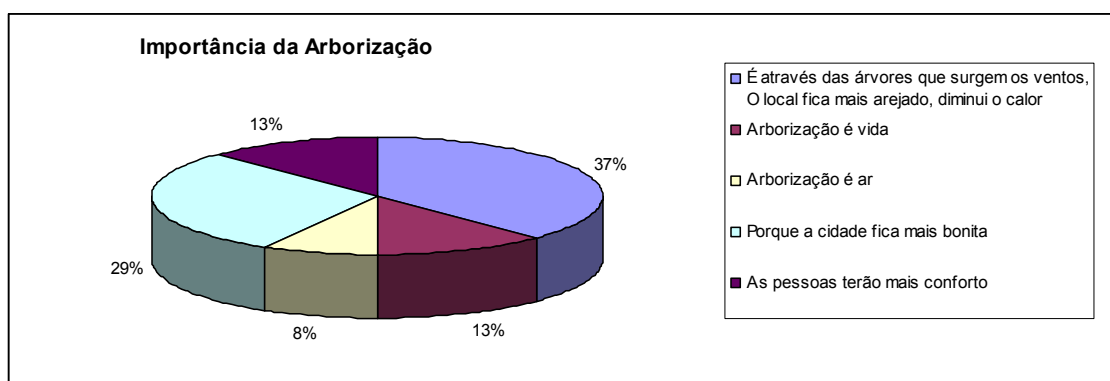


Figura 5: Importância da arborização, segundo os entrevistados. Nossa Senhora da Glória, 2009.

Ao serem questionados se há diferença entre um ambiente arborizado e outro que não arborizado, foi quase unânime a resposta positiva, já que apenas um estudante respondeu que não. Para 17% deles a arborização é vida; 41% que afirmaram que a cidade se torna mais bonita; 4% acreditam que uma cidade bem arborizada proporciona mais conforto; 21% afirmam que é por meio das árvores que surgem os ventos, a sombra, o lugar fica fresco e saudável, com menos calos; e 17% afirmando que um ambiente bem arborizado é muito bom, é melhor, mais saudável, proporciona um ar melhor.

Quando apresentados três opções para que os estudantes escolhessem o que a arborização simbolizaria para a cidade: 1- Um projeto que suja a cidade; 2 - Trabalho urbano negativo ou 3 - Tem grande importância para a qualidade de vida na cidade. A 3ª opção foi marcada com unanimidade, mostrando que os alunos vêem a arborização como algo positivo.

Setenta e nove por cento dos entrevistados afirmaram que a rua onde moram é arborizada e 21% afirmaram que não é arborizada. Essas respostas demonstram que, ao ver dos alunos, a cidade deles mesmo tendo deixado de ser a “Boca da Mata”, ainda continua arborizada. Por pertencer a um clima semi-árido, a cidade, naturalmente, não apresenta um ambiente arborizado, como opinaram os entrevistados. Para que isso acontecesse seria necessária uma política pública bem mais comprometida com a arborização na cidade, já que esse projeto requer um alto grau de comprometimento da administração pública. Como já foi afirmado nesse artigo, os governantes não estão com sua atenção voltada para as políticas ambientais. Assim, verifica-se que é preciso que os estudantes sejam conscientizados do que se constitui como um ambiente verdadeiramente arborizado para que possa compará-lo à realidade não arborizada de Nossa Senhora da Glória.

Para 92% dos educandos entrevistados as avenidas da cidade são bem arborizadas, já para os outros 8% as avenidas da cidade deixam a desejar em relação ao aspecto arborização. Novamente, os estudantes acham adequada a arborização que há nas avenidas da cidade. Opinião que nos indica a necessidade de realização de projetos de Educação Ambiental para que os alunos verifiquem que há muito por ser feito no sentido de aumentar a quantidade de árvores naquelas avenidas.

Os alunos foram questionados ainda se gostariam de morar em uma cidade arborizada, novamente, houve unanimidade para a resposta “sim”, nas justificativas, houve certa variedade de opiniões, mas novamente os estudantes, na sua maioria, explicitaram sua visão positiva de uma cidade arborizada. Quatro por cento afirmaram que sim porque gosta de árvores e sombra; 31% afirmaram que as árvores são bonitas e tornam o lugar arejado; 22% afirmaram que com as árvores é possível respirar ar puro, já que o índice de poluição diminui; 17% relacionaram suas repostas à saúde, um outro aluno 4% disse que com a arborização a cidade fica mais verde e mais cheia de vida e os outros 22% opinaram de maneira mais geral, afirmando que uma cidade arborizada é algo muito bom, muito interessante, dá um clima ótimo, etc.

Por fim, foi solicitado aos estudantes dissessem o que eles fariam para ter uma cidade arborizada. Logicamente, 75% dos estudantes disseram que plantariam muitas árvores e cuidaria delas para o ambiente ficar elegante enquanto que apenas 4% lembrou da necessidade em conscientizar as pessoas sobre a importância da arborização; 21% falaram de maneira mais generalizada, relacionando a justificativa à melhor convivência entre as pessoas da

cidade. Com isso, percebeu-se, mais uma vez, que já há certa conscientização desses estudantes sobre o tema abordado. No entanto, a partir do contato deles com projetos de Educação Ambiental que lhes possibilitem conhecer um ambiente verdadeiramente arborizado, eles serão estimulados à mudanças de atitude e a ação.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários, foi verificado que os estudantes já têm uma relevante consciência da importância de um ambiente arborizado.

Apesar de muitas das opiniões terem aparecido de maneira generalizada (é legal, é muito bom, entre outras), os educandos conseguem perceber, certamente com o auxílio das explicações obtidas nas aulas, em específico na aula destinada ao tema arborização, realizada em ambiente especialmente escolhido para esse fim – Praça Filemon Bezerra Lemos /Nossa Senhora da Glória – que a arborização da cidade é algo que vai além da beleza do lugar, que a arborização é uma questão de consciência e de saúde, como os próprios alunos registraram nos questionários.

Através da experiência obtida com esta turma de 6ª (sexta) série, foi possível perceber que já há essa percepção de que o meio ambiente, em que estão inseridos aqueles jovens, requer maior atenção das autoridades governamentais no sentido de, mesmo eles opinando que enxergam o ambiente como bem arborizado, arborizar a cidade e tornar aquele lugar mais saudável e confortável. Apesar de a escassez de recursos municipais colocarem desafios significativos para os que administram a vegetação urbana, com orçamentos apertados e elevação de custos operacionais que necessitam ser reavaliados cuidadosamente, não se pode fechar os olhos para a necessidade de se dedicar uma atenção bem maior à arborização naquele município.

Não só as autoridades têm que se envolver nesse processo, mas também as escolas devem sensibilizar os educandos. Eles, em suas respostas, afirmaram que o ambiente é bem arborizado. No entanto o trabalho a ser feito com eles, seja através de projetos, palestras, debates, é no sentido de mostrar-lhes que um ambiente verdadeiramente arborizado é algo ainda distante da realidade daquele município.

Apesar dos entrevistados considerarem a cidade arborizada, são necessárias ações concretas que busquem a melhoria da arborização do município.

Efetivamente conscientizados, certamente eles também darão sua contribuição, para tornar o local onde vivem ecologicamente melhor. Diante dessa realidade é importante que a escola reconheça seu papel social e forme cidadãos capazes de perceber os problemas ambientais locais e globais e venha a intervir junto ao poder público numa melhoria da qualidade de vida.



## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEC, 1998.

COSTA, R.G da S; FERREIRA,C. de C.M. **Utilização do Índice de Áreas Verdes (iav) como um instrumento de avaliação do *habitat* do Homem na cidade de Juiz de Fora-MG.** Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG. Disponível em <http://www.agr.feis.unesp.br/defers/noticias/index.php?idnoticia>. Acesso em 28 de fevereiro de 2009.

DIAS, Genebaldo Freire - **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** São Paulo: Gaia 2000.

FELIZOLA, Matheus Pereira Mattos. **Projetos de educação ambiental nas escolas municipais de Aracaju/SE.** São Cristóvão-SE: --, 2007. Dissertação de Mestrado

FILHO, J.A de L. PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Paisagismo - princípios básicos.**Viçosa: Aprenda Fácil,2001.

OLIVEIRA, Evandro Ziemann. **Percepção Ambiental X Arborização Urbana.** Campo Grande-MS:--, 2005. Artigo

PAIVA, Haroldo Nogueira de, GONÇALVES, W. **Silvicultura urbana: implantação e manejo.**Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** 5ed.São Paulo: Cortez, 2002.

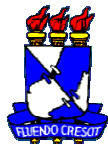
--. **Diagnóstico Participativo Local de Nossa Senhora da Glória.** Aracaju-SE: SEBRAE-SE, 2001.

SILVA, M. L da; JACOVINE, L. A.G.; VALVERDE, S. R. **Economia Florestal.** 2ª ed. Viçosa: UFR, 2005.

**Educação Formal e Informal.** Disponível em <http://www2.uefs.br/eea/posgraduação/posgraduaçãoeducações.htm>. Acesso em 27 de janeiro/2009.

**A Educação como Ação Política.** Disponível em <http://www.ncpam.com/2008/08/educao-como-ao-politica.html>). Acesso em 29 de setembro de 2008.

# ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES



**ANEXO I**

**QUESTIONÁRIO APLICADO PARA COLETA DE DADOS REFERENTE À ELABORAÇÃO DO  
ARTIGO PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA URBANA EM NOSSA SENHORA DA  
GLÓRIA/SE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO**

Orientanda: Maria Overlandia Oliveira  
Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Laura Jane Gomes

Dados pessoais

Idade: ( ) 10 a 15 anos ( ) 16 a 20 anos ( ) 21 a 30 anos

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

1- Porque N. Sr<sup>a</sup> da Glória tinha o nome de Boca da Mata?

\_\_\_\_\_

2- Hoje N. Sr<sup>a</sup> da Glória ainda poderia ser chamado Boca da Mata?

( ) Sim ( ) Não Por que? \_\_\_\_\_

3- Qual a importância da arborização?

\_\_\_\_\_

4- Existe diferença entre um ambiente arborizado e um ambiente não arborizado?

( ) Sim ( ) Não

5- O que você acha de um ambiente bem arborizado?

\_\_\_\_\_

6- Em sua opinião, arborização na cidade é?

( ) Um projeto que suja a cidade. ( ) Trabalho urbano negativo ( ) Tem grande importância para a qualidade de vida da cidade.

7- A rua que você mora é arborizada?

( ) Sim ( ) Não

8- Ao andar pela cidade, você percebe a presença de muitas árvores nas praças e avenidas?

( ) Sim ( ) Não

9- Você gostaria de morar em uma cidade arborizada?

( ) Sim ( ) Não Por que ? \_\_\_\_\_

10- (Responda somente se a resposta 9 for positiva) O que você faria para ter uma cidade arborizada?

\_\_\_\_\_

**OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!!!!!!!**